

ANO: 2017

ALUNO: MARIANA DE MORAIS FORTUNATO

ORIENTADOR: EDILMA GOMES ROCHA CAVALCANTE

TÍTULO: AVALIAÇÃO DA ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS SOB A PERSPECTIVA DAS VULNERABILIDADES

RESUMO: Objetivou-se avaliar a adesão à terapia antirretroviral em pessoas que vivem com HIV/AIDS sob a perspectiva das vulnerabilidades em um Serviço de Atenção Especializada. Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo 230 participantes em tratamento antirretroviral para o HIV/AIDS. A coleta de dados foi realizada no período de abril a setembro de 2016, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. Utilizou-se um instrumento de pesquisa composto por um questionário sobre o perfil sociodemográfico, econômico, apoio social e perfil clínico dos participantes e a versão brasileira do “Cuestionário para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antiretroviral”. A análise estatística foi realizada no programa PASW Statistics® (Predictive Analytics Software, da SPSS Inc., Chicago - USA) versão 22.0 for Windows. Dos 230 adultos em tratamento antirretroviral para o HIV/AIDS, 58,3% eram do sexo masculino, 74,2% eram heterossexuais, 17,1% encontravam-se na faixa etária de 35 a 39 anos, 66,1% da raça parada, 67,2% estavam desempregados, 47,8% com renda familiar inferior a 1 salário mínimo e média de filhos de 1,85 por pessoa. Uma maioria expressiva não faz uso de drogas (94,7%) e álcool (63%) e 71,1% foram infectados por via de transmissão sexual. Dos adultos em tratamento antirretroviral, 44,30% apresentaram nível de adesão boa/adequada, 42,20% baixo/insuficiente e 13,5% adesão estrita. A média geral apresentou um escore bruto de 76,51, valor que posiciona a adesão à TARV entre os dois primeiros níveis. Por meio da análise bivariada identificou-se relação estatística significativa entre determinadas características sociodemográficas, econômicas, apoio social e clínicas, que estão inseridas nos planos das vulnerabilidades, e adesão ao tratamento antirretroviral. Na vulnerabilidade individual os elementos que se correlacionaram com adesão foram: apoio de alguém para conversar ou desabafar sobre o problema de saúde ($p = 0,002$); apoio de alguém para se divertir ou fazer atividade de lazer ($p = 0,000$) e deixar de tomar a medicação devido alguma alteração na prescrição médica ($p = 0,018$). No plano da vulnerabilidade social: sexo ($p = 0,005$); nível de instrução ($p = 0,010$); renda familiar per capita ($p = 0,034$) e condição empregatícia ($p = 0,007$). No plano da vulnerabilidade programática: acesso ao serviço de atenção especializada ($p = 0,005$); recebimento de informações que melhoram o nível de conhecimento sobre o problema de saúde ($p = 0,039$); comunicação com os profissionais do serviço ($p = 0,024$); educação em saúde ($p = 0,013$) e deixar de tomar a medicação por não tê-los (ausência no serviço) ($p = 0,039$). Ultime-se, que os participantes apresentaram adesão insatisfatória, pois ainda não se enquadram nos melhores níveis, apontando para necessidade de estratégias de incentivo à adesão no serviço especializado. Foram identificados inúmeros elementos que interferem na eficácia do tratamento por se relacionarem com a adesão, em realce os elementos sociodemográficos, econômicos e apoio social, o que reafirma a relação do HIV/AIDS com as condições sociais. A partir da avaliação da adesão e da

identificação dos elementos que influenciaram nesse processo, será possível estabelecer, pelos profissionais de saúde do SAE, estratégias e planos de cuidado individual e coletivo às pessoas que vivem com HIV/AIDS.

ANO: 2017

ALUNO: EMANUELLY VIEIRA PEREIRA

ORIENTADOR: GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

TÍTULO: Função sexual na gestação: análise das práticas e desempenho sexuais

RESUMO: Este estudo teve como objeto de pesquisa a função sexual de mulheres grávidas. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a função sexual das mulheres durante o período gravídico e como objetivos específicos: identificar as práticas e posições sexuais de mulheres grávidas; analisar as práticas sexuais e posições anteriores com as realizadas durante a gravidez; analisar o desempenho/satisfação sexual das mulheres grávidas; correlacionar às práticas e posições sexuais com o desempenho/satisfação sexual na gestação; investigar os fatores intervenientes nas práticas, posições e desempenho/satisfação sexual na gestação. Trata-se de estudo quantitativo, exploratório-descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri com parecer nº 1.397.129/2016. Utilizou-se o Questionário de Sexualidade na Gestação, o Quociente Sexual – Versão Feminina e questionário próprio para complementar dados sociodemográficas, sexuais e reprodutivos. A coleta de dados ocorreu durante espera por consultas e ou exames em instituições públicas de saúde e nas residências das gestantes, localizadas em três municípios da Região Metropolitana do Cariri, sul do Ceará, Brasil, de fevereiro a setembro de 2016. A amostragem foi proporcional estratificada por conveniência. Foram abordadas 815 gestantes cadastradas no SISPRENATAL-WEB acompanhadas no pré-natal em instituições públicas de saúde. Excluiu-se 461 gestantes por alto risco; adolescência; não ser alfabetizada; preenchimento incompleto dos instrumentos; incapacidade mental e ou física; sem parceiro/a sexual e saturação do estrato, sendo a amostra final 354 gestantes. Os dados foram organizados no Microsoft Office Excel, agrupados e analisados no software estatístico RStudio. Utilizou-se estatística descritiva, inferencial, testes não-paramétricos, análise bivariada e regressão linear múltipla. Os resultados foram apresentados em gráficos, figuras, tabelas e confrontados com a literatura. As mulheres caracterizaram-se como adulto-jovens, residentes na zona urbana, com renda mensal familiar de até um salário mínimo, ensino médio completo, católicas, heterossexuais com parceiro/a fixo/a, primeira atividade sexual na adolescência, tiveram mais de um/a parceiro/a sexual ao longo da vida, multigestas e múltiparas. Verificou-se que na gestação, quando comparada ao período pré-gestacional, as atividades sexuais preliminares mantiveram-se presentes e não sofreram alterações significativas; o/a parceiro/a foi referido o/a principal responsável pela iniciativa sexual. Houve redução na disposição sexual de gestantes e parceiros/as, na frequência e tipos de práticas e posições sexuais. O sexo vaginal foi mais recorrente e prazeroso em ambos os períodos. Predominaram na gestação as posições sexuais

“papai-mamãe”; “de quatro”; “de ladinho” e “cavalgando de costas”. Reduziram-se todos os domínios e aspectos correlatos da função sexual. As variáveis dor e desconforto apresentaram correlação negativa significativa, proporcional ao aumento da idade gestacional. O desempenho/satisfação sexual predominou “regular a bom”. Variáveis sociodemográficas, afetivo-sexuais, reprodutivas, físicas e psíquicas, influenciaram nos domínios da função sexual e aspectos correlatos, nos escores de desempenho/satisfação sexual; práticas e posições sexuais. As mulheres grávidas exercem sua sexualidade, porém, práticas, posições e função sexuais sofreram alterações quando comparadas ao período pré-gravídico. Faz-se necessário melhor compreender a influência dessas modificações na vida sexual da mulher e do casal, o que subsidiará estratégias com vistas à integralidade da saúde sexual e reprodutiva na assistência pré-natal.

ANO:2017

ALUNO: JAMESON MOREIRA BELEM

ORIENTADOR: GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO

TÍTULO: CUIDADO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICO TRANSCULTURAL: PRÁTICAS PROFISSIONAIS E EXPERIÊNCIAS MATERNAS NO PARTO INSTITUCIONALIZADO

RESUMO: Este estudo objetivou compreender os caminhos percorridos pelas mulheres na maternidade durante seu trabalho de parto; apreender a percepção das parturientes a respeito do cuidado de enfermagem obstétrico recebido; analisar o cuidado de enfermagem obstétrico ofertado pelos profissionais de enfermagem; identificar fatores que interferem nas práticas de cuidado da equipe de enfermagem; e descrever fatores que influenciam nas experiências maternas das parturientes. Pesquisa qualitativa que utilizou o referencial teórico e metodológico da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural desenvolvida por Madeleine Leininger, e que foi realizada em uma maternidade do Município de Juazeiro do Norte, interior do Estado do Ceará, Brasil. Foram utilizados dois capacitadores: o Modelo Sunrise e o Observação–Participação–Reflexão, juntamente com entrevistas individuais do tipo "conte-me sobre" gravadas em áudio, coleta de informações em documentos e observações que foram registradas em diário de campo. Constituíram as informantes-chave 13 parturientes e 12 profissionais de enfermagem sendo quatro enfermeiras e oito técnicas. A duração e dinâmica do processo de observação abrangeram todos os dias da semana e ocorreram durante os turnos matutino e vespertino, perfazendo carga horária total de 400 horas distribuídas ao longo de cinco meses. O material empírico foi submetido aos procedimentos do guia de análise de dados da etnoenfermagem na qual emergiram temas principais e temas culturais. O projeto recebeu aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 1.397.142. Os resultados na dimensão étic (conhecimentos e cuidados profissionais da enfermagem) mostraram que aspectos organizacionais e relacionais dificultavam as profissionais de enfermagem no desempenho de suas atividades laborais, relacionados à rotina e jornada de trabalho exaustivas, as condições assistenciais deficitárias, bem como as implicações de um processo de terceirização

vivenciado no serviço e relações interpessoais pouco integradas entre os membros da equipe de enfermagem marcadas por relações de saber-poder no cotidiano de trabalho na maternidade. Observou-se que as práticas assistenciais ofertadas às mulheres eram influenciadas por normas e rotinas institucionais nas quais os afazeres burocráticos se sobrepunham à assistência das parturientes com desvalorização da presença do acompanhante. Na dimensão emic (conhecimento interno dos informantes, traduzido pelo cuidado popular) evidenciou-se que as necessidades em saúde das mulheres durante a assistência pré-natal não foram atendidas, sobretudo em decorrência das desigualdades e dificuldades de acesso às consultas, o que determinava sua peregrinação em busca de assistência e conseqüente baixa assiduidade. Durante o parto, observou-se um contexto institucional intervencionista e medicalizado. As ações estavam centralizadas na figura médica e algumas condutas adotadas eram impostas às mulheres. As experiências maternas eram tecidas em meio a sentimentos de conformação, de dor e sofrimento sendo influenciadas pela cultura, comentários de pessoas conhecidas da rede social e experiências pregressas que repercutiam nas suas percepções em relação às dores do trabalho de parto e via de parto. A desconsideração das particularidades individuais, das necessidades de saúde e do contexto sociocultural das mulheres, voltado para aspectos rotineiros com padronização e generalização das ações assistenciais, ênfase nas ações técnicas, centralização no fenômeno biológico da gestação e em eventuais riscos na parturição foram aspectos que repercutiram nas experiências maternas e nas práticas profissionais.

ANO: 2017

ALUNO MARIA JUSCINAIDE HENRIQUE ALVES

ORIENTADOR EVANIRA RODRIGUES MAIA

TÍTULO HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO DO/A ENFERMEIRO/A NA CONSULTA À PESSOA CEGA: ESTUDO AVALIATIVO

RESUMO

As Diretrizes gerais da comunicação verbal e não verbal do enfermeiro com o cego apresentam um conjunto de habilidades essenciais na assistência a pessoa com deficiência. Para introduzir esta tecnologia na formação profissional desenvolveu-se um projeto educacional multicêntrico na modalidade de educação a distância. Objetivou-se avaliar o desenvolvimento de habilidades de comunicação do/a enfermeiro/a na consulta ao paciente cego após participação em curso de educação a distância, a partir do referencial das Diretrizes gerais da comunicação supracitadas. Pesquisa avaliativa, transversal, quantitativo-descritivo, desenvolveu-se no período de maio de 2015 a junho de 2016. A população do estudo é formada por enfermeiros/as dos municípios de Juazeiro do Norte e Crato que foram submetidos a tecnologia educativa. Após aplicação do critério de inclusão: cumprir todas as etapas do método educativo, a amostra foi constituída por seis enfermeiros/as. A pesquisa dividiu-se em três etapas: organização do ambiente da simulação; seleção e treinamento dos pacientes simulados; filmagens das consultas. O conteúdo das gravações foi submetido a avaliação de três juizes. Os dados foram digitados em banco de dados e analisados por meio da

estatística descritiva e analítica utilizando-se os testes QuiQuadrado de Friedmam e Alfa de Cronbach no Software Statistical Package For Science Social. Na comunicação verbal os/as enfermeiros/as desenvolveram habilidades de comunicação, à exceção: 'ao falar permanece numa posição diretamente à frente do cego', 'ao introduzir um diálogo toca ligeiramente o braço ou o ombro da pessoa cega', 'descreve o ambiente', informa e existência de outros no local', 'faz anotações diagnósticas'. A categoria "avaliação" apresenta testes estatísticos inconsistentes. Na comunicação não verbal os/as enfermeiros/as desenvolveram habilidades para os itens distância, postura, tipo de toque empregado, comportamento facial, abertura ocular, direção do olhar e volume da voz. Apresentaram baixo desempenho no comportamento social e no item eixo adotado. Os resultados permitem inferir que os/as enfermeiros/as adquiriram aptidões para comunicação com o deficiente visual, porém, habilidades importantes no processo interativo não foram identificadas, o que remete a necessidade da capacitação permanente e investimentos no exercício reflexivo da prática. Conclui-se que o Curso Comunicação em Saúde Enfermeiro/Cego constitui método educativo fundamental ao desenvolvimento de habilidades, mas há a necessidade de investir na educação permanente e continuada.

ANO 2017

ALUNO KELLY FERNANDA SILVA SANTANA

ORIENTADOR MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES

TÍTULO COMPETÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA REALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

RESUMO

SANTANA, Kelly Fernanda Silva. Competências em promoção da saúde para realização de educação ambiental pelos agentes comunitários de saúde. 2017. 107fls. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Regional do Cariri. 2017. O trabalho da atenção primária deve ter como foco ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doença, a educação ambiental se configura como uma ferramenta estratégica para abordagem socioambiental, buscando alternativas para a resolução dos problemas vivenciados pela comunidade em questão. Destaca-se, a importante atuação dos ACS na promoção da saúde e de melhor qualidade de vida às populações, tendo em vista que seu processo de trabalho prevê uma maior proximidade com a comunidade, possibilitando a discussão de situações reais, que possam implicar em danos à saúde, ao meio ambiente. As atividades de educação ambiental devem ser desenvolvidas com base em uma visão integral que contemple o trabalho com os determinantes sociais de saúde e a promoção da saúde. Foi adotado para o estudo o referencial teórico-metodológico Developing Competencies and Professional Standards for Health Promotion Capacity Building in Europe (CompHP) que agrupa um conjunto de competências necessárias para

desenvolver ações eficazes em promoção da saúde, organizadas em nove domínios, a saber: favorecer mudanças, advocacia em saúde, parceria, comunicação, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação, e avaliação e pesquisa. O objetivo foi compreender como os domínios de competências em promoção da saúde são contempladas nas atividades de educação ambiental realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde. Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 16 ACS vinculados à Estratégia de Saúde da Família, do município de Crato-Ceará, Brasil. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para a coleta dos dados. A análise foi realizada de forma manual e a análise eletrônica utilizando o software ALCESTE. Os dados obtidos através das 16 entrevistas foram organizados a partir do método de análise lexical no software ALCESTE, revelando a distribuição dos conteúdos em 3 categorias discursivas ou classes. A classe 1: Atividades de Educação Ambiental na comunidade, expressa as representações sobre como as atividades de educação ambiental são realizadas pelos ACS, desenvolvida através de palestras, a educação domiciliar e escolar, utilizando temas pontuais como água, lixo e a dengue. Nesta classe os domínios identificados foram Parceria, Possibilitar mudanças, Comunicação e Liderança. A classe 2: A interdisciplinaridade no contexto ambiental, representa a desarticulação do trabalho realizado pela equipe da ESF. Os domínios manifestados foram: Parceria, Planejamento e Diagnóstico. A classe 3: Rede de apoio à Educação Ambiental, esta classe revela a necessidade de fortalecimento das parcerias com setores ligados à questão ambiental, devido a total desarticulação entre as ações da ESF e os demais setores do município, voltado à educação ou a saúde. O domínio manifestado nessa classe foi Parceria. Alguns domínios não foram evidenciados, porém são de grande importância na realização das atividades educativas, sendo eles: Advocacia em Saúde, Implementação e Avaliação e pesquisa. É preciso reestruturar as ações educativas de saúde ambiental com vistas na transformação das atividades como veículos de construção de saberes e não de transmissão. Nesse sentido, essa pesquisa evidencia que as competências de promoção da saúde necessitam de discussão efetiva para apropriação e conseqüente incorporação de práticas que contemple as competências do compHP.

ANO 2017

ALUNO NATALIA PINHEIRO FABRICIO FORMIGA

ORIENTADOR ANA MARIA PARENTE GARCIA ALENCAR

TITULO AVALIAÇÃO CLÍNICA, NEUROLÓGICA E VASCULAR DOS PÉS DE IDOSOS COM DIABETES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

RESUMO

As alterações clínicas, neurológicas e vasculares preditivas ao desenvolvimento de pé diabético têm sido apontadas como prevalentes nos idosos com diabetes, gerando grande impacto para sua qualidade de vida. Neste sentido, para a prevenção do pé diabético, a avaliação dos pés tem se destacando como prioridade a ser inserida no planejamento do cuidado direcionado a essas pessoas. Objetivou-se avaliar os pés de idosos com diabetes na atenção primária à saúde do município de

Juazeiro do Norte, Ceará, segundo os componentes clínico, neurológico e vascular. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, desenvolvido nas unidades básicas de saúde da zona urbana da Estratégia Saúde da Família de Juazeiro do Norte. A amostra foi constituída por 254 idosos com diabetes tipo 2 selecionados aleatoriamente por meio da amostragem estratificada proporcional. Coletaram-se os dados no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017 por meio de dois formulários; no primeiro constavam as variáveis sociodemográficas e clínicas e no segundo as de avaliação clínica, neurológica e vascular, seguindo-se as técnicas preconizadas pelas diretrizes nacionais e internacionais. Analisaram-se os dados mediante o uso da estatística descritiva e inferencial. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais emanados pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, sob protocolo na Plataforma Brasil de número 1.536.396. Verificou-se que, na população de idosos da pesquisa, houve prevalência do sexo feminino (71,7%), casados (42,5%), aposentados (70,9%), de baixa renda (Até 2 salários mínimos) e escolaridade (50,4%), sedentários (80,3%), com comorbidades (90,6%) e complicações do diabetes (76%) associadas, com sobrepeso (42,9%) e obesidade grau I (44%). Na avaliação dos pés, identificou-se prevalência de pés ressecados, com rachaduras e fissuras (96,5%), em uso de calçados inadequados (86,2%), com deformidades (61,4%), importantes alterações isquêmicas e neuropáticas (perda de sensibilidade protetora (16,5%) e doença arterial periférica (7,1%)) e risco grau 1 (43,7%). Houve significância estatística entre risco e variáveis sociodemográficas (idade, renda familiar) e clínicas (tempo de diagnóstico de diabetes, tratamento medicamentoso, comorbidades osteolocomotoras e complicações cerebrovasculares). As evidências deste estudo apontam para a necessidade dos profissionais de saúde que atuam nos serviços de atenção primária, especialmente médico e enfermeiro, implementarem a avaliação dos pés e classificação de risco como rotina no cuidado ao idoso com diabetes objetivando a prevenção do pé diabético.

ANO 2017

ALUNO ADRIANA DE MORAES BEZERRA

ORIENTADOR MARIA CORINA AMARAL VIANA

TÍTULO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA COORTE PROSPECTIVA

RESUMO

Objetivou-se avaliar os efeitos clínicos da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo observacional com delineamento de coorte prospectiva. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital filantrópico da Região do Cariri do Ceará, especializado em Neurologia. A população foi composta pelos pacientes admitidos no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017. Utilizou-se um instrumento de pesquisa composto por um formulário de extração de dados, envolvendo variáveis sócio-demográficas e clínicas. Adotou-se o

software Excel versão 2013 para compilação dos dados e análise descritiva e o Software Estatístico R versão RStudio 1.0.136 para análise inferencial. Dos 21 pacientes acompanhados a maioria era do sexo masculino (52,38%), pardas (76,19%), possuíam ensino fundamental incompleto (38,09%) e com média de idade de 48,61 anos. A hipótese diagnóstica mais prevalente na unidade de estudo foi o Traumatismo Crânio Encefálico identificado em 47,61% dos participantes e AVC em 19,04%. O tempo de internação variou entre dois e 31 dias, com média de 15 dias e tempo de ventilação mecânica com média de 14 dias. Verificou-se maior frequência de TCE entre pessoas de 20 a 47 anos e, de AVC hemorrágico entre pessoas de 47 a 77 anos. Foi constatado neste estudo significância estatística entre hipótese diagnóstica e idade ($p = 0.03974$). Constatou-se média total na escala de coma de Glasgow de 4,75 para os pacientes que foram a óbito e de 8,2 para os que receberam alta. Em relação ao uso de medicamentos, constatou-se prevalência nas classes de antiulcerosos/antieméticos, anti-inflamatório/analgésico, repositores hidroeletrólitos e anti-epilético/anticonvulsivante/antidepressivo. Verificou-se significância estatística entre o número de classes de medicamentos em uso e óbito ($p = 0,04532$) e tempo de internação e incidência de lesão por pressão ($p = 0,04226$). Constatou-se que os pacientes no desfecho final, apresentavam-se com ventilação mecânica em modo assistido/controlado e com prevalência de resultados de exames alterados. Por meio do formulário de coleta de dados foram identificados 10 títulos diagnósticos pela SAE padronizada do setor onde o estudo foi realizado e, 33 elaborados pela pesquisadora. Tocante aos mais prevalentes em pessoas que foram a óbito, verificou-se que Padrão respiratório ineficaz, Deambulação prejudicada, Risco de choque, Integridade da pele prejudicada, Hipertermia e Risco de desequilíbrio eletrolítico apresentaram estatística significativa ($p < 0,05$). A partir do acompanhamento da coorte constatou-se falha no julgamento clínico pelos enfermeiros, no que diz respeito a identificação dos diagnósticos de enfermagem com a avaliação do paciente, influenciando diretamente no desfecho dos indivíduos em terapia intensiva e na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

ANO 2017

ALUNO NAANDA KAANNA MATOS DE SOUZA

ORIENTADOR

VITORIA DE CASSIA FELIX REBOUCAS

TITULO CONTEXTO ASSISTENCIAL EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS

RESUMO

Cuidados Paliativos têm como finalidade prevenir e aliviar o sofrimento de pacientes com doença progressiva e ameaçadora de vida. No Brasil, as atividades relacionadas aos Cuidados Paliativos ainda precisam ser regulamentadas na forma de lei. Ainda são poucos os serviços de Cuidados Paliativos no país, menor ainda é o número daqueles que oferecem atenção baseada em critérios

científicos e de qualidade. Assim, este estudo partiu da questão problema “Como são realizados cuidados paliativos no âmbito hospitalar?” Objetivou-se compreender o contexto assistencial em uma unidade hospitalar de Cuidados Paliativos do interior do Ceará. Estudo de abordagem qualitativa, utilizou-se o referencial metodológico “Interpretive Description” proposto por Sally Thorne. Realizou-se em uma unidade de cuidados paliativos, chamada de Unidades de Cuidados Especiais (UCE), de um hospital geral de grande porte, na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará, no período de junho de 2016 a fevereiro de 2017. Participaram deste estudo 14 profissionais de nível superior. O estudo foi realizado mediante duas técnicas de coleta de dados: entrevista e observação. Para a análise dos dados, as transcrições do diário de campo e das entrevistas foram lidas detalhadamente desde o início da coleta, para assim identificar temas e padrões e a partir destes construir os resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. Os resultados da pesquisa evidenciaram que quanto à estrutura, pôde-se considerar que o setor estudado possui a maioria dos recursos físicos e estruturais para o funcionamento de uma unidade que preste cuidados paliativos. Conta com uma equipe interdisciplinar composta por médicas, enfermeiras, fisioterapeutas, nutricionista, fonoaudióloga, assistente social e farmacêutica. Observou-se um bom relacionamento entre as profissionais, constatando-se que a equipe trabalha de forma integral. Estas reconhecem o conforto como prioridade nos Cuidados Paliativos, assim como ressaltam a necessidade de prestar uma assistência integral, percebendo a pessoa de maneira individual. Os resultados desta pesquisa contribuem para que o serviço, assim como o município, possam identificar as barreiras presentes, podendo assim intervir e melhorar ainda mais essa assistência. E subsidiam a realização de outras pesquisas neste cenário, visto que apresenta um panorama de como os Cuidados Paliativos estão sendo realizados neste hospital de referência para esta região brasileira.

ANO 2017

ALUNO DAILON DE ARAUJO ALVES

ORIENTADOR CELIDA JULIANA DE OLIVEIRA

TÍTULO UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO ETNOBOTÂNICO EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

RESUMO

Atualmente está emergindo no cenário assistencial em saúde, o desenvolvimento de práticas integrativas e complementares, as quais envolvem diversos tipos de tratamentos diferenciados, facilitando a adesão às terapêuticas de doenças crônicas, dentre as quais se destaca a hipertensão arterial sistêmica. Uma dessas práticas é o uso de plantas medicinais, que se encontra inserida no contexto da medicina tradicional e se configura como uma atividade bastante praticada, empiricamente, pelos pacientes em seus lares, inclusive, por aqueles com hiperetensão. Objetivou-se

identificar os saberes e práticas de uma comunidade quilombola acerca das plantas medicinais utilizadas para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em uma comunidade quilombola do município de Araripe, Ceará, entre os meses de outubro e dezembro de 2016. Os dados provenientes da coleta de dados, foram organizados de acordo com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e analisados em consonância com a teoria do cuidado cultural e da universalidade de Madeleine Leininger. Foram identificadas 20 pessoas na comunidade com hipertensão arterial, das quais 19 atenderam aos critérios de inclusão. A grande maioria delas era tabagista, sedentários, residindo em condições insatisfatórias e com renda familiar limitada. Foram citadas 14 espécies de plantas utilizadas para o tratamento da hipertensão. Por sua vez, os discursos dos participantes, em grande parte dos questionamentos colocados nos diálogos, possibilitaram evidenciar os vários saberes atrelados à doença hipertensão e à terapia alternativa com plantas medicinais. Contudo e, mesmo diante desse universo de singularidades, foi possível identificar e vivenciar, meios pelos quais os informantes conseguem superar as suas limitações, principalmente quando os seus níveis pressóricos estão descompensados, utilizando-se do conhecimento tradicional e das práticas alternativas, como estratégias de grande valia para a sua homeostase corporal.

ANO 2017

ALUNO LUCAS DIAS SOARES MACHADO

ORIENTADOR MARIA DE FATIMA ANTERO SOUSA MACHADO

TITULO COMPETÊNCIAS EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROCESSO FORMATIVO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DO CompHP

RESUMO

Este estudo tem como objeto o desenvolvimento de competências em promoção da saúde no processo formativo da residência multiprofissional em saúde. As competências em promoção da saúde constituem conjuntos de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais à prática efetiva de promoção da saúde, sendo, portanto, relevantes a formação de profissionais de saúde. Nesse contexto destaca-se a formação da residência multiprofissional em saúde e seu direcionamento pedagógico favorável ao desenvolvimento de competências, estando pautada no uso de metodologias ativas, com extensa carga horária de práticas aliadas a teoria e integração ensino-serviço-comunidade. Assim, objetivou-se compreender como as competências em promoção da saúde estão contempladas no processo formativo das residências multiprofissionais em saúde. Trata-se de um estudo exploratório, com desenho documental e abordagem qualitativa, realizado no período de outubro de 2016 a junho de 2017 e do qual participaram 13 profissionais do colegiado docente de duas instituições de ensino com oferta de programas de residência multiprofissional da área comunitária no estado do Ceará. Adotou-se como referencial teórico o CompHP, composto por nove domínios de competências em promoção da saúde: possibilidade de mudanças, advocacia, parceria, comunicação, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação e pesquisa.

A coleta de dados envolveu acesso aos regimentos e projetos pedagógicos de curso de todos os programas das instituições em estudo e entrevistas semiestruturadas com os profissionais que atenderam aos critérios de elegibilidade. Os dados foram organizados com auxílio do software ALCESTE e análise de conteúdo e confrontados com a literatura. Identificou-se que todos os domínios de competências estão presentes nos documentos que orientam a formação das residências. Entretanto, especificamente, não foram reconhecidos nos documentos analisados os domínios advocacia, comunicação e diagnóstico na Instituição A e liderança na Instituição B. Reconheceu-se ainda o pouco destaque dado ao componente pesquisa, no domínio Avaliação e Pesquisa, em ambas as instituições. Foi possível reconhecer assim, a compreensão de competências enquanto articulação sinérgica de conhecimentos, habilidades e atitudes, por parte dos profissionais do colegiado docente, bem como a visão de saúde coletiva enquanto estratégia para romper e superar o paradigma biomédico. O desenvolvimento de competências em promoção da saúde mostra-se, então, complexo e desperta a necessidade de proatividade, implicação dos sujeitos e desejo de mudar para que possam vir a se concretizar. Para tanto, urge a necessidade de processos formativos com estruturação sólida que forneçam oportunidades para o desenvolvimento das dimensões cognitivas, psicomotoras e afetivas.

ANO 2017

ALUNO JOAO PAULO XAVIER SILVA

ORIENTADOR MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES

TITULO RELIGIOSIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS ROMEIROS DO PADRE CÍCERO

RESUMO

SILVA, João Paulo Xavier. Religiosidade no processo saúde doença: concepções e práticas dos romeiros do Padre Cícero. 2017.161f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Regional do Cariri, Crato, 2017. O objeto de estudo se delimita na compreensão das interlocuções expressas entre o processo saúde doença e a religiosidade dos romeiros do Padre Cícero. Os modos de viver dos romeiros enquanto sujeitos que reproduzem múltiplas práticas em saúde não têm sido bem elucidadas na literatura. Nessa perspectiva, evidencia-se uma atenção dada a esta temática, na qual o interesse de investigação quanto à influência da religiosidade no processo saúde-doença emerge para subsidiar a compreensão acerca dos elementos que circundam a saúde dos romeiros. Assim, objetivou-se compreender o contexto sociocultural dos romeiros do Padre Cícero de Juazeiro do Norte e suas interlocuções com o processo saúde-doença. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e caráter exploratório descritivo, sob enfoque hermenêutico-dialético. A pesquisa foi realizada no município de Juazeiro do Norte – Ceará. A coleta dos dados ocorreu por meio da observação e da entrevista semiestruturada, durante os meses de fevereiro e março de 2017. Participaram 37 romeiros, que atenderam aos

critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Para análise dos dados, seguiram-se operacionalmente a sua ordenação, classificação e análise final, sendo utilizado como referencial metodológico a hermenêutico-dialética. Os resultados foram apresentados em dois artigos distintos. Foi evidenciado que as motivações para a experiência romeira se desenvolvem na herança familiar e comunitária. A dinâmica de locomoção das romarias elucida aspectos de satisfação e sofrimento intrinsecamente conectados. Atribui-se à cidade de Juazeiro um local de conforto e plenitude, onde a superação da doença é provida pela religiosidade. Constrói-se uma identidade cultural a partir do senso de comunhão nas romarias. No que concerne às concepções de saúde, elucidou-se que os romeiros a concebem a partir de uma visão integral, considerando os aspectos multidimensionais em sua constituição. Além disso, apresentam nas suas compreensões de saúde aspectos de caráter orgânicos e subjetivos. Identifica-se que os romeiros atribuem a superação da doença e o alcance da saúde e bem-estar às representações da sua religiosidade. Os romeiros encontram na prática das romarias um espaço de busca pela cura e superação das dificuldades. Em relação aos recursos de saúde, demonstram adesão às práticas terapêuticas da medicina alternativa, como a utilização de plantas e chás, consonante aos recursos da medicina convencional. O estilo de vida relatado encontra na alimentação balanceada e na atividade física as estratégias para uma vida saudável. Enfim, percebe-se que os romeiros procuram na sua expressão religiosa um suporte adicional para enfrentar situações de doença. A religiosidade da romaria constitui-se em um ambiente favorável ao conforto físico e espiritual. Dessa forma, a religiosidade dos romeiros denota uma importante influência no processo de recuperação e manutenção da saúde.

ANO 2017

ALUNO OLGA FEITOSA BRAGA TEIXEIRA

ORIENTADOR MARIA DE FATIMA ANTERO SOUSA MACHADO

TITULO SABERES E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM HEMOFILIA

RESUMO

Pensar e atuar na promoção da saúde dos pacientes requer dos profissionais a incorporação de conceitos que imponham ao campo novos saberes e, conseqüentemente, novas práticas. Estas têm a finalidade de transformar o olhar individualista, no campo da saúde, para dimensões mais coletivas, com objetivo de motivar mudanças sanitárias e sociais. As competências constituem um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais à efetivação de atividades de promoção da saúde, sendo, portanto, importantes na prática dos enfermeiros. Diante desse contexto, o presente estudo teve como finalidade avaliar saberes e práticas de promoção da saúde de enfermeiros na assistência a pessoas com hemofilia Para isto, adotou-se como referencial teórico as Competências em Promoção da Saúde do CompHP (Competences in Health Promotion), a qual é composta por

nove domínios de competências em promoção da saúde: possibilidade de mudanças, advocacia, parceria, comunicação, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação, avaliação e pesquisa. Tratou-se de um estudo com delineamento misto, característica exploratória descritiva, desenvolvido na hemorrede do Estado do Ceará, com uma amostra de 10 enfermeiras que atendem nos ambulatórios de coagulopatias e são responsáveis pelo atendimento dos hemofílicos. Para coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada aplicada, de maio a junho de 2017. Os dados foram organizados com auxílio do software IRAMUTEQ e análise de conteúdo, confrontados com a literatura. Foi possível identificar que as enfermeiras possuíam distintas concepções sobre a proposta de promoção da saúde, relacionando-a com educação em saúde com o objetivo de melhorar a qualidade-de-vida, de saúde e bem-estar dos pacientes. As atividades de enfermagem voltadas às pessoas com hemofilia estavam centradas na parte assistencial, necessárias à manutenção da vida e da saúde dos hemofílicos, embora as profissionais desenvolvessem muito atividades de orientação, estímulo ao autocuidado, atividades voltadas à educação em saúde. Identificou-se que os domínios favorecimento de mudanças, advocacia em saúde, parceria, comunicação, liderança e implementação estavam presentes nas práticas dos enfermeiros. Entretanto, os domínios diagnóstico, planejamento e avaliação e pesquisa não foram evidenciados. Apesar da maioria dos domínios de competência em promoção da saúde ter sido verificado nas falas sobre as práticas desenvolvidas pelas enfermeiras, foi possível identificar a necessidade de ampliar a compreensão sobre esses domínios e sobre a própria promoção da saúde. Reconhece-se, por fim, que a adoção do CompHP como referencial para o desenvolvimento de competências em promoção da saúde possui relevância no atendimento aos pacientes hemofílicos, por agrupar competências necessárias para a efetividade da promoção da saúde e preenchimento de lacunas profissionais, fundamentais a um bom atendimento.

ANO 2017

ALUNO GERLANE CRISTINNE BERTINO VERAS

ORIENTADOR EVANIRA RODRIGUES MAIA

TITULO INCAPACIDADE FÍSICA EM HANSENÍASE: ESTUDO DE CASO-CONTROLE

RESUMO

A incapacidade física é considerada a consequência mais grave da hanseníase, seja do ponto de vista econômico, social e humano. Frente a esta situação, é imprescindível reconhecer o perfil das incapacidades físicas locais para poder atuar na perspectiva de preveni-las. Assim, objetivou-se analisar os fatores clínicos e epidemiológicos determinantes das incapacidades físicas decorrentes da hanseníase. Trata-se de um estudo de caso-controle, desenvolvido com fichas impressas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação dos casos de hanseníase, consultadas no setor de Vigilância Epidemiológica da 9ª Regional de Saúde da Paraíba. Como critério de inclusão se estabeleceu os casos de hanseníase notificados entre os anos de 2001 a 2014, e de exclusão os casos de hanseníase que tiveram saída por erro de diagnóstico. O grupo dos casos foi formado pelas

peças que apresentaram grau de incapacidade física 1 ou 2 no diagnóstico ou na alta. O grupo de controles foi formado pelas peças que apresentaram grau de incapacidade física 0, tanto no diagnóstico como na alta. A proporção foi de um caso para um controle. Os dados foram analisados com o auxílio dos programas Epi Info versão 7.2 e Bioestat 5.3. A pesquisa encontra-se respaldada pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e 510/2016. Constatou-se prevalência da hanseníase no gênero masculino, maiores de 15 anos, na cor/raça (autodeclarada) parda, com menos de nove anos de estudo formal, dona de casa, classificação paucibacilar, forma dimorfa, com baciloscopia negativa, sem reação hansênica, grau de incapacidade física 0, sendo casos novos diagnosticados por meio de encaminhamentos e obtendo alta por cura. Observou-se prevalência de 26,3% e 17,5% do Grau 1 e de 8,7% e 5,6% do Grau 2, no diagnóstico e na alta, respectivamente. Comprovou-se significância estatística entre a incapacidade física e maiores de 15 anos, do gênero masculino, com baixa escolaridade, classificação multibacilar, número de lesões maior ou igual a cinco e o número de nervos afetados maior que um. Ainda se observou diagnóstico tardio, falta/inadequação no preenchimento dos dados, ausência/não registro da avaliação dermatoneurológica e baixo controle de comunicantes. Ressalta-se a necessidade da vigilância ativa e acompanhamento oportuno para detecção precoce dos casos de hanseníase e seus contatos, bem como, a avaliação dermatoneurológica como preconizada, capacitação/supervisão das equipes multiprofissionais e preenchimento adequado dos dados na perspectiva de reduzir a prevalência das incapacidades físicas.

ANO 2017

ALUNO ITALA KEANE RODRIGUES DIAS

ORIENTADOR MARIA DO SOCORRO VIEIRA LOPES

TÍTULO VÍRUS ZIKA: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

RESUMO

Objetivou-se desenvolver uma cartilha educativa para promoção da autoeficácia na prevenção da Zika. Trata-se de um estudo metodológico realizado em quatro fases: 1) Elaboração do projeto de pesquisa, qualificação e submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP); 2) Levantamento de dados mediante revisão integrativa e grupos focais envolvendo representantes de grupos religiosos, representantes da associação de moradores de bairros e gestantes; 3) Construção do material em que se elaborou o conteúdo, roteiro, ilustrações e diagramação, utilizando os resultados da etapa de levantamento de dados, os pressupostos da Teoria da autoeficácia, recomendações referentes à adequabilidade da linguagem, escrita, Layout e designer; 4) Qualificação do material em que a cartilha foi validada quanto à aparência e conteúdo por 23 juizes especialistas (técnicos e de conteúdo) em dois ciclos de validação, contando com 12 juizes no primeiro ciclo e 19 no segundo. Em seguida realizou-se a validação da aparência da cartilha pelo público alvo, incluindo 31 usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Para a validação da cartilha pelos especialistas utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) maior ou igual a 0,78. Os juizes também julgaram

a cartilha mediante o Suitability Assessment of Materials (SAM – Avaliação de Adequação de Materiais) o qual permite classificar os materiais em —Superiorll, —Adequadoll e —Inadequadoll. Para validação da aparência pelo público alvo utilizou-se o percentual de concordância dos itens julgados igual ou superior a 75%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP com o parecer n° 1.914.412. Foram incluídos na revisão integrativa 45 estudos os quais responderam às questões de pesquisa. Dezoito pessoas participaram dos grupos focais, identificando-se três categorias, após transcrição e análise do material: 1 – Zika: O que se pode afirmar! 2 – O que queremos saber em uma cartilha da Zika. 3 – Como queremos uma cartilha de prevenção da Zika. A primeira versão da cartilha conteve 28 páginas no formato de meia folha A4 (150x210mm) configuradas em paisagem. No primeiro ciclo de validação pelos especialistas a cartilha obteve IVC global igual a 0,78. Após as reformulações solicitadas, no segundo ciclo de validação o IVC global foi igual a 0,85. Em ambos os ciclos, de acordo com o SAM, a cartilha foi considerada como —Superiorll. A partir da validação da cartilha pelo público alvo a média dos percentuais de concordância dos itens julgados foi igual a 99%. Conclui-se que a cartilha educativa para promoção da autoeficácia da prevenção da Zika representa um material validado com uma linguagem simples, layout e designer atraente, a qual pode ser utilizada na educação em saúde por diferentes profissionais e em variados contextos, favorecendo a autoeficácia, autonomia e o empoderamento da população em torno das ações de prevenção da Zika.